

PIRACANJUBA E PIRAPUTANGA: QUESTIONÁRIOS COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO E MANEJO

Maria Eduarda Bueno Alexandre (Universidade Estadual de Maringá)

Diego Corrêa Alves (Universidade Estadual de Maringá)

Larissa Fernanda da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Aparecido Soares da Silva Júnior (Universidade Estadual de Maringá)

Dante Hauser dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Ettore Jhoran Benevento dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

ra131307@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão *Pescadores do Paraná: dourado, piracanjuba e as leis* busca aproximar a universidade das comunidades ribeirinhas e dos pescadores profissionais e esportivos da bacia do rio Paraná, promovendo educação ambiental e integração entre o saber científico e o conhecimento tradicional. Foram aplicados questionários, abordando tempo de experiência, dependência econômica, espécies capturadas, estoques pesqueiros, piracema, legislação e percepções sobre o futuro da pesca. Os resultados parciais revelaram amplo conhecimento prático, mas também destacaram desafios como a pressão do turismo e a falta de fiscalização. Parte dos pescadores demonstrou pessimismo em relação ao futuro da pesca, enquanto outros apresentaram otimismo quanto a ações de repovoamento e maior fiscalização. Um dos pontos centrais identificados foi a dificuldade em distinguir a piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), espécie nativa criticamente ameaçada e protegida por lei, da piraputanga (*Brycon hilarii*), não nativa introduzida cuja pesca deve ser incentivada para reduzir sua pressão sobre espécies nativas. Essa confusão evidencia a urgência de ações educativas. As atividades extensionistas do projeto incluem oficinas de capacitação, rodas de conversa e a produção de cartilhas para auxiliar na identificação de espécies e no cumprimento da legislação. Conclui-se que a iniciativa fortalece a preservação da piracanjuba, incentiva o manejo da piraputanga e promove maior corresponsabilidade dos pescadores na gestão sustentável da pesca, ao mesmo tempo em que contribui para a formação cidadã dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Pescadores ribeirinhos; Pesca; Espécies não nativas; Espécies nativas.

1. Introdução

A pesca de água doce na bacia do rio Paraná é atividade essencial tanto para subsistência quanto para identidade cultural das comunidades ribeirinhas. Nas últimas décadas, houve queda nos estoques de espécies nativas e aumento de exóticas de menor valor econômico, Boehm (2024) .

Nesse contexto, duas espécies do gênero *Brycon* merecem destaque: a piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), nativa e criticamente ameaçada de extinção, cuja pesca está proibida pela Portaria MMA nº 445/2014, e a piraputanga (*Brycon hilarii*), introduzida no rio Paraná e frequentemente confundida com a nativa, BRASIL (2014). Enquanto a preservação da piracanjuba depende do cumprimento da legislação e da redução de pressões antrópicas, o manejo da piraputanga deve ser incentivado para reduzir a competição com as espécies nativas, a Resolução SEDEST nº 41/2020 destaca que o combate às espécies não nativas é essencial para preservar o equilíbrio ecológico, SEDEST (2020). Contudo, muitos pescadores relataram não saber distinguir corretamente essas duas espécies. Essa dificuldade compromete não apenas a conservação da piracanjuba, mas também o aproveitamento da piraputanga. De acordo com o Instituto Água e Terra (2025), é necessário incentivar o controle da piraputanga para reduzir sua pressão sobre as espécies nativas. Agostinho e Gomes (2002), mostram que a introdução e expansão de espécies não nativas na bacia do rio Paraná mudam a estrutura das comunidades aquáticas e dependem de estratégias de manejo específicas para minimizar seus impactos.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida junto a pescadores profissionais e esportivos da bacia do rio Paraná, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário. A aplicação ocorreu em diferentes comunidades ribeirinhas, o que permitiu contemplar a diversidade de percepções e experiências dos pescadores em relação à pesca e às espécies de interesse.

O questionário abordou quatro eixos principais. O primeiro buscou compreender o conhecimento dos pescadores sobre os aspectos reprodutivos das espécies migradoras, com ênfase nas épocas de piracema e nos comportamentos de espécies como o dourado (*Salminus brasiliensis*) e a piracanjuba (*Brycon*

orbignyanus). O segundo eixo tratou da percepção sobre os estoques pesqueiros, investigando como os pescadores avaliam a situação atual em comparação a períodos anteriores às proibições de pesca. O terceiro eixo teve como foco o conhecimento e a opinião dos participantes acerca das legislações de pesca, incluindo a proibição do dourado até 2026 e a proibição permanente da captura da piracanjuba. Por fim, o quarto eixo avaliou a capacidade dos pescadores em diferenciar espécies semelhantes, especialmente a distinção entre a piracanjuba, espécie nativa e ameaçada, e a piraputanga (*Brycon hilarii*), espécie não nativa introduzida no rio Paraná, ponto investigado na questão 13 do questionário.

3. Resultados e Discussão

Os resultados iniciais mostraram que muitos pescadores tem dificuldade em diferenciar a piracanjuba da piraputanga. Como as duas espécies são muito parecidas, isso atrapalha a fiscalização e a aplicação correta das leis de pesca em Oliveira (2017) é visto que a semelhança morfológica entre espécies do gênero *Brycon* pode dificultar a fiscalização e a aplicação das normas de pesca, exigindo ações educativas e de manejo específicas. Em várias entrevistas, os pescadores relataram que devolvem a piraputanga ao rio por medo de serem multados, mesmo sendo uma espécie exótica cuja captura deveria ser incentivada. Essa situação, além de reduzir a renda do pescador, favorece o aumento da população da piraputanga, que compete com a espécie nativa.

Além disso, o questionário trata de outros problemas ocorrentes que esses pescadores enfrentam, muitos pedem pelo aumento da fiscalização e reclamam que algas e macrófitas que crescem nos reservatórios das usinas hidrelétricas prejudicam a pesca e estão influenciando no habitat dos peixes, problema esse já citado em Agostinho, Pelicice e Gomes (2008).

4. Considerações

Conclui-se que o questionário foi uma ferramenta importante para mapear lacunas de conhecimento que devem ser corrigidas no futuro com práticas entre os pescadores e evidencia que a dificuldade em diferenciar piracanjuba e piraputanga é um desafio central para a pesca no rio Paraná. Essa confusão compromete a

preservação da espécie nativa, o manejo da exótica e a segurança dos pescadores quanto à legislação.

Referências

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C. **Biodiversity and fisheries management in the Paraná River Basin: successes and failures**. In: WORLD FISHERIES TRUST (Org.). *The Blue Millennium Project: Managing Fisheries for Biodiversity*. Victoria: CRDI – UNEP, 2002. p. 1-30.

AGOSTINHO, Angelo Antonio; PELICICE, Fernando Mayer; GOMES, Luiz Carlos. **Dams and the fish fauna of the Neotropical region: impacts and management related to diversity and fisheries**. *Brazilian Journal of Biology*, v. 68, supl. 4, p. 1119-1132, 2008. DOI: 10.1590/S1519-69842008000500019.

BOEHM, Camila. **Espécies invasoras causam prejuízo anual de mais de US\$ 2 bi no país**. *Agência Brasil*, São Paulo, 1 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014**. Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção – Peixes e Invertebrados Aquáticos. Brasília: MMA, 2014.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. **Portaria nº 177, de 10 de abril de 2025**. Estabelece normas complementares para pesca nas bacias hidrográficas do estado do Paraná. Curitiba: IAT, 2025.

OLIVEIRA, Daniela José de; ASHIKAGA, Fernando Yuldi; FORESTI, Fausto; SENHORINI, José Augusto. **Conservation status of the "Piracanjuba" *Brycon orbignyanus* (Valenciennes, 1850) (Characiformes, Bryconidae): basis for management programs**. *Biodiversidade Brasileira*, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2017. DOI: 10.37002/biodiversidadebrasileira.v7i1.612.

SEDEST. **Resolução nº 41, de 5 de outubro de 2020**. Dispõe sobre o controle de espécies exóticas e alóctones em ambientes aquáticos continentais. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Turismo do Paraná, Curitiba, 2020.